

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

# ACORDO MERCOSUL/UE FICA PARA 2018

Foto: Reprodução Internet



## ARTIGO: O CARBONO E SUA RELAÇÃO COM A AGROPECUÁRIA

Quando se fala do acúmulo de carbono no solo, pouco se lembra do importante trabalho realizado pelos produtores rurais e seus sistemas conservacionistas de produção, especialmente o sistema Plantio Direto e a Integração de Sistemas. Mato Grosso do Sul é campeão nacional na adoção de sistemas integrados de produção, com dois milhões de hectares, conforme estudo da Kleffmann. Desse total, estima-se que 75% seja no sistema de ILP. *Página 2.*

## RÚSSIA AMEAÇA BANIR ENTRADA DE SOJA BRASILEIRA

O Serviço Federal de Vigilância Fitossanitária e Veterinária da Rússia (Ros-SelkhozNadzor) afirma estar preocupado com o grande número de navios de soja oriundos do Brasil contendo pestes agrícolas e que podem ser considerados perigosos e sujeitos à quarentena. As pestes sujeitas à quarentena são 20 vezes superiores a um mês e meio atrás e 127 vezes mais em 2017 contra os 91 casos do ano passado. *Página 8.*

## Mercosul aceita demanda, mas acordo com UE fica para 2018

O Mercosul atende demanda da União Europeia (UE) e aceitou eliminar, no prazo de 10 anos, as tarifas de 60% das importações originárias do bloco europeu, um ritmo mais acelerado do que defendia até agora. Ao fim de 15 anos, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai eliminarão as alíquotas para 90% dos itens que compram da UE.

No entanto, a reação europeia foi frustrante para o Mercosul, segundo um negociador. A nova concessão foi posta à mesa pelos ministros do Mercosul em reunião com os comissários europeus de Comércio, Cecilia Malmström, e de Agricultura, Phil Hogan, em Buenos Aires, na expectativa de ganhar mais acesso na UE para produtos como carne bovina e etanol. Mas a barganha final para o anúncio do acordo ficou para o ano que vem, acabando com as esperanças de entendimento até o dia 21, em Brasília, na cúpula do Mercosul.

“O Mercosul trouxe coisas novas à mesa”, disse o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes. “Eles [europeus] garantiram que vão estudar com uma visão muito positiva o que o Mercosul [apresentou]. Mas eles têm um mecanismo mais complexo de consultas.”

A delegação brasileira pediu à UE um programa de trabalho para concluir a negociação o quanto antes, disse o ministro. Mas os europeus disseram que não estavam em condições de fazer a reciprocidade e



ficaram de dar uma resposta, mas sem dar um prazo. Em todo caso, isso deve ocorrer só no ano que vem, por causa da reação de setores protecionistas europeus.

“Ainda há trabalho a ser feito, sobretudo do lado deles”, disse Nunes. “A UE vai estudar a proposta que apresentamos, verificar quando é possível concluir essa parte mais difícil da negociação, que é o acesso a mercado.”

Negociadores do Mercosul avançaram a madrugada para atender a demanda da UE de entregar uma relação do que espera obter no acordo e listar até onde pode atender pedidos europeus.

“No que tínhamos nos comprometido, de chegar até 90% da desgravação do comércio com a UE, entregamos”, declarou Nunes.

Como o Valor revelou, a UE cobrava

completa eliminação de tarifas em pelo menos 90% das vendas europeias para o Mercosul. E o bloco do cone sul chegou agora a esse percentual, com a Argentina aceitando, por exemplo, acelerar a liberalização para o azeite de oliva europeu. Também o Paraguai fez uma concessão no uísque. É que os paraguaios importam a bebida com tarifa zero e repassam a mercadoria para o resto do Mercosul. Agora, a alíquota zero será em todo o bloco, com os paraguaios perdendo a vantagem nesse negócio.

Além disso, o prazo de liberalização de 60% das linhas tarifárias no Mercosul passará a ocorrer em 10 anos, em vez de 15 anos. Inicialmente, o bloco do cone sul só queria liberalizar em 10 anos cerca de 18% do comércio, passou para 54% e agora acelerou um pouco mais. *Continua na 2.*

## JOVENS BUSCAM APRIMORAMENTO NO EXTERIOR PARA TRANSFORMAR O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

*Página 3.*

## INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS REDUZEM PROJEÇÃO DE INFLAÇÃO PARA 2,83%

*Página 4.*

## APROSOJA-MT E EMBRAPA INSTALAM ÁREAS MODELO DE RESTAURAÇÃO DE APP

*Página 6.*

# ACORDO MERCOSUL/UE FICA PARA 2018

**A** UE insiste na redução rápida de tarifa de ao menos 80% do comércio e sem exceções. Mas o Mercosul mantém automóveis e autopeças, de especial interesse dos europeus, fora disso, prevendo eliminar as tarifas ao longo de 15 anos.

Negociadores do Mercosul contestam a conta da UE de que fará completa liberalização de 92% do que importa. É que 70% do comércio com os europeus já tem tarifa zero, de forma que a concessão seria menor. O Mercosul quer cotas maiores para carne

bovina e etanol, e a eliminação de tarifa do que exportar dentro da cota de açúcar.

A UE aceitaria ampliar de 70 mil para 90 mil toneladas a cota para carne bovina do Mercosul, segundo o jornal uruguaio "El País". Negociador do Mercosul não descarta essa possibilidade, mas diz que até agora a UE não trouxe a oferta oficialmente. Porém, negociadores observam que a demanda europeia continua a ser bem maior, já que em ofertas anteriores, ao longo de anos de negociações, a UE chegou a oferecer cota de 100 mil toneladas para carne bovina.

Existe ainda a barganha em indicação

geográfica. Os dois blocos têm listas de indicações para proteger e que agregam valor aos produtos. Reconhecer as respectivas listas pode exigir mais barganha.

Outra questão é o drawback (importação de insumos com isenção de tarifa para produzir bens de exportação). Cerca de 25% das exportações brasileiras usam esse instrumento. Os europeus querem sua eliminação. Negociações debatiam ainda, até por videoconferência, propriedade intelectual e barreiras técnicas ao comércio.

Ao fim da reunião ficou claro que a bola está agora do lado europeu. A expectativa

é quando e como os negociadores convencerão os países da UE a enviar uma oferta melhor ao Mercosul.

A UE precisa pagar pela concessão. Negociadores sabem que há espaço dos dois lados para mais concessões. Os europeus têm enorme interesse no mercado de compras governamentais do Mercosul. Mas o bloco do cone sul ofereceu concessão em bens e serviços, deixando de fora obras públicas.

Mas a UE tem um mecanismo de decisão mais complicado. E a barganha final do acordo comercial dificilmente sairá rapidamente, mesmo no começo de 2018.

## ARTIGO: O CARBONO E SUA RELAÇÃO COM A AGROPECUÁRIA

**Q**uando se fala do acúmulo de carbono no solo, pouco se lembra do importante trabalho realizado pelos produtores rurais e seus sistemas conservacionistas de produção, especialmente o sistema Plantio Direto e a Integração de Sistemas. Mato Grosso do Sul é campeão nacional na adoção de sistemas integrados de produção, com dois milhões de hectares, conforme estudo da Kleffmann. Desse total, estima-se que 75% seja no sistema de ILP.

Nosso Estado possui um dos mais avançados sistemas agropecuários, onde o milho é plantado com capins após a cultura da soja, adicionando carbono ao solo tanto pela palhada quanto pelas raízes das culturas consorciadas, e jamais o retirando, uma vez que não há revolvimento do solo quando utilizamos o Sistema Plantio Direto.

Diversos estudos, notadamente da Embrapa por meio de suas unidades de

monstrativas e de pesquisa mostram que a capacidade do sistema agrícola com Integração Lavoura-Pecuária em adicionar carbono ao solo é tão grande que, em quatro anos é possível ter tanto carbono no solo quanto uma mata nativa, algo em torno de 70 toneladas de carbono por hectare, o que resulta em aumento de matéria orgânica, contribui diretamente para a fertilidade do solo e, conseqüentemente, para o aumento de produtividade dessas áreas.

A utilização da pastagem juntamente com o sistema agrícola confere ao sistema agropecuário de Mato Grosso do Sul uma vantagem competitiva extremamente interessante, que é a quarta safra, uma safra de raízes. Além da soja, milho e o capim, temos um sistema radicular com capacidade de adicionar mais de 15 toneladas de biomassa ao solo anualmente, atingindo profundidades de até dois metros.

Desta maneira, o sistema agropecuário por nós utilizado anualmente, pautado na

integração de sistemas produtivos e no plantio direto tem condições de contribuir com o acúmulo de carbono atmosférico tanto quanto os sistemas vegetais que havia na área, somando produção agrícola, pecuária, conservação de solo e melhoria ambiental.

No entanto, nosso sistema de produção oferece diariamente novos desafios, e atualmente os maiores são o controle de pragas e doenças. Uma importante ferramenta que o produtor rural pode lançar mão é o controle biológico, que vem sendo estudado, validado e aplicado pela Fundação MS em parceria com o Sicredi em um projeto que objetiva validar a criação de inimigos naturais para o percevejo e a lagarta da soja, pragas com o maior potencial de dano em nosso sistema agrícola.

Graças à sua tradição, a Fundação MS aproxima a academia e o setor produtivo, sentando-se quase que diariamente para ouvir e captar demandas dos produtores rurais de nosso Estado, realizando trabalhos de pesquisa focado nas necessidades do ho-

mem do campo. Em seguida, os resultados são também devolvidos ao público, gerando eficácia na realização dos ensaios de campo e eficiência na entrega do resultados.

Trabalhamos com dois fatores primordiais: Demanda e Difusão. Este é nosso diferencial e o Showtec, evento que será realizado de 17 a 19 de janeiro de 2018, é o momento mais importante de nosso trabalho: estar próximo dos mais de 16 mil produtores, técnicos, pesquisadores e outros profissionais do setor que nos visitam e também unir instituições de pesquisa, empresas e outros parceiros para apresentar o que há de mais inovador em nosso setor.

E, falando novamente em sustentabilidade, na próxima edição do evento, uma das novidades será a certificação de compensação de carbono por meio do plantio de árvores nativas. Na prática, as emissões de carbono geradas pela organização e realização do evento serão anuladas com plantio de árvores nativas na Serra da Bodoquena.

## CRI GENÉTICA E KOEPON HOLDING BV ANUNCIAM FUSÃO

*Acordo cria maior organização de genética do mundo; ambas as operações funcionarão de forma independente no Brasil*

**A** Cooperative Resources International (CRI) - da qual fazem parte a GENEX Cooperative, AgSource e MOFA Global - e a Koepon Holding BV, detentora da Alta Genetics, Valley Ag Software e SCCL, anunciam o início do processo de fusão de suas operações. A nova empresa deve se tornar a maior organização genética do mundo, com sede em Wisconsin, nos EUA.

O acordo é não-vinculativo e está sujeito a due diligence e outras condições habituais,

incluindo o atendimento a requisitos governamentais, entre outras aprovações. Uma vez concluído, o acordo final estará subordinado à aprovação por ambos os conselhos de administração, bem como os delegados da CRI. Se bem-sucedida, as organizações planejam formalizar a fusão até meados de 2018. A Koepon é de propriedade privada, e a CRI é uma cooperativa de produtores rurais. A estrutura de operações da CRI será mantida como uma cooperativa na entidade resultante da fusão.

CRI Genética Brasil e Alta Genetics do Brasil são, respectivamente, subsidiárias destas empresas e permanecerão separadas, mesmo quando a fusão de CRI e Koepon for aprovada.

"Recebemos com muita alegria e visão de oportunidades o anúncio da fusão entre CRI e Koepon. Acreditamos num fortalecimento global no desenvolvimento de tecnologias que contribuam para oferecer o melhor em genética aos produtores. Podemos esperar, num futuro próximo, um enorme avanço nas pesquisas em genética e nos serviços oferecidos aos produtores de leite e corte, em todo o Brasil. Eleveremos o uso da inseminação artificial e o melhoramento genético de bovinos, no Brasil, para um outro nível. No entanto, é

preciso reforçar que a CRI Genética Brasil e a Alta Genetics do Brasil continuarão sendo concorrentes no mercado brasileiro. Mas cada uma buscando oferecer, a seu modo, as mais inovadoras e avançadas tecnologias do setor aos seus clientes", destaca o diretor da CRI Genética Brasil, Sergio Saud.

"A fusão representa um grande ganho no desenvolvimento de produtos e serviços de genética. Ambas as empresas possuem um vasto portfólio de programas de leite e corte que, a partir da unificação, representará um enorme avanço em pesquisas genéticas em todo mundo. O acordo será um passo importante e uma grande conquista para o setor produtivo", destaca o presidente da Alta Brasil, Heverardo Carvalho.

# JOVENS BUSCAM APRIMORAMENTO NO EXTERIOR PARA TRANSFORMAR O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Foto: Divulgação

*Os novos empreendedores, filhos e netos dos atuais gestores dos negócios no campo, buscam países como a Austrália para aprimorar seus conhecimentos e encontrar novas e menos tradicionais soluções para o setor*

O avanço das tecnologias no agronegócio exige cada vez mais o aprimoramento dos empresários do setor. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 85,2% dos estabelecimentos rurais no País seguem o modelo familiar. Assim, a qualificação dos profissionais que assumirão esses negócios no futuro se tornou uma estratégia para o desenvolvimento e crescimento no campo. Além disso, cresce também a busca por aprimoramento no exterior em países que são referência para o setor.

A Austrália é um dos polos mundiais que atrai estes jovens empreendedores brasileiros de olho no futuro do agronegócio

nacional. O setor é um dos mais importantes da indústria australiana, sendo que as atividades relacionadas ao agronegócio compreendem 12% do PIB do país, importante player no sistema de alimentação global exportando mais de 80% da sua produção.

“O Brasil tem bastante conhecimento em agricultura e pecuária, porém a Austrália apresenta um grande desenvolvimento tecnológico e eficiência no setor. Assim, estes jovens buscam o país para aprender melhores práticas e os potenciais do setor que poderão ser aplicados no agronegócio brasileiro levando melhores resultados para o desenvolvimento do País nessa área”, destaca o Cônsul da Austrália, Greg Wallis.

**DIFERENCIAIS** - Os diferenciais do desenvolvimento australiano atraíram o curitibano Franco Giacomet (foto), de 24 anos, para Melbourne, onde faz mestrado em agronegócio. “Pesquisei cursos no exterior e escolhi a Austrália por ter uma agropecuária forte, tecnologia avançada e muito espaço para crescer. Nessa minha experiência, vejo muitos exemplos de ações e projetos pensados no coletivo e no futuro, coisa que nós brasileiros não estamos acostumados. Muitas das nossas políticas públicas e ações são corretivas de curto prazo com planejamento limitado”, ressalta.

Segundo Sally Thomson, embaixadora



da Nuffield no Brasil, rede global de agricultores, empresários e profissionais da área rural que promove intercâmbio de estudos para gerar conhecimentos no setor, esse aprimoramento no exterior é fundamental para que os futuros protagonistas do agronegócio encontrem novas soluções para problemas que muitas vezes são comuns a diferentes nações. “Quando estes jovens vão para países como Austrália, que tem muito em comum com o Brasil, eles percebem que mesmo com níveis diferentes de desenvolvimento, ambos passam por problemas semelhantes. No entanto, muitas vezes as soluções buscadas e encontradas são diferentes. Assim, essa experiência os estimula a questionar o conhecimento tradicional e a criar novas soluções práticas para o setor, executando e liderando uma nova geração do agronegócio.”

Depois de cursar Agronomia na PUC do Paraná, com a experiência que está vivendo agora na Austrália, Franco Giacomet já faz planos para seu retorno ao Brasil, onde sua família atua nos setores de soja e milho no Paraná e no Mato Grosso, e em cana-de-açúcar, gado de corte, girassol, pipoca e feijão no Mato Grosso.

“O agronegócio brasileiro tem um crescimento exponencial, mas com algumas técnicas que já estão começando a ficar desatualizadas. Particularmente, acredito que a experiência no exterior nos liberta da mesmice, permitindo novas visões e soluções que podemos implantar. Voltando ao Brasil, espero poder atuar de maneira eficiente e sustentável não só no meu negócio, mas desejo usar essas ideias aprendidas aqui para melhorar ainda mais todo o agronegócio brasileiro”, conclui.

**Agroin**  
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS  
Circulação MS, MG e SP

ANO IX - Nº 182  
17 de dezembro de 2017

Diretor:  
WISLEY TORALES ARGUELHO  
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:  
ELIANE FERREIRA / DREMS 152  
eliane@agroin.com.br

Colaborador:  
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO  
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:  
SUGESTÕES DE PAUTA  
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:  
Versão Impressa: 11.000 exemplares  
Versão Digital: 86.912 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas  
Rua 14 de Julho, 1008 Centro  
CEP 79004-393, Campo Grande-MS  
Fone/Fax: (67) 3026 5636  
wisley@agroin.com.br  
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO  
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

**Cruzeiro do Sul**

PARANÁ				SÃO PAULO		
Filial Maringá	Filial Londrina	Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente		
Maringá	Andaraí	Americana	São Paulo	Santo Anastácio		
Campo Mourão	Apucarana	Arthur Nogueira	Barueri	Alvares Machado		
Jandaia do Sul	Arapongas	Campinas	Cotia	Pirapósinho		
Mandaguari	Bandeirantes	Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes		
Mariahuva	Cambará	Cardelândia	Cotia	Martinópolis		
Mandaguçu	Cambé	Hortolândia	Diadema	Indiana		
Paçandu	Carmelito Procripio	Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó		
Sarandi	Ibiporã	Itatiba	Osasco	Presidente Prudente		
Cianorte	Jatobina	Itu	Santo André			
	Londrina	Itupeva	São Caetano			
	Rolândia	Jaguariuna	São Bernardo do Campo			
	Santa Mariana	Jundiaí				
	Uraí	Limoeira				
		Louveira				
		Magi-Guaçu				
		Magi-Mirim				
		Monte Mor				
		Novo Odessa				
		Paulínia				
		Paulista				
		Piracicaba				
		Santa Bárbara D'Oeste				
		Sumaré				
		Valinhos				
		Vinhedo				

Transporte e Logística.  
A gente resolve para você.

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirosulms.com.br

# INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS REDUZEM PROJEÇÃO DE INFLAÇÃO PARA 2,83% ESTE ANO

O mercado financeiro continua a prever inflação abaixo do piso da meta para este ano. A estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu pela quarta vez seguida, ao passar de 2,88% para 2,83%.

A estimativa consta do boletim Focus, uma publicação divulgada semanalmente no site do Banco Central (BC) com projeções para os principais indicadores econômicos.

A meta de inflação, que deve ser perseguida pelo BC, tem como centro 4,5%, limite inferior de 3% e superior de 6%. Quando a

## A estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu pela quarta vez seguida



inflação fica fora desses patamares, o BC tem que elaborar uma carta aberta ao ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, explicando os motivos do descumprimento da meta.

No boletim da semana passada, as instituições financeiras já haviam reduzida a projeção para abaixo da meta. Em setembro, a estimativa também ficou abaixo do piso, mas depois voltou a ficar dentro do intervalo de tolerância.

Se a estimativa se confirmar, será a pri-

meira vez que a meta será descumprida por ficar abaixo do piso. A meta ficou acima do teto quatro vezes: 2001, 2002, 2003 e 2015.

Nos 11 meses do ano, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegou a 2,5%, o menor resultado acumulado para o período desde 1998 (1,32%). Em janeiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vai informar o resultado do IPCA neste ano.

Para 2018, a projeção do mercado financeiro para o IPCA caiu de 4,02% para 4%.

O principal instrumento usado pelo BC para controlar a inflação é a taxa básica de juros, a Selic, atualmente em 7% ao ano, o menor nível histórico. No último dia 6, a Selic foi reduzida pela décima vez seguida. Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) diminuiu a Selic em 0,5 ponto percentual, de 7,5% ao ano para 7% ao ano.

A expectativa do mercado financeiro para a Selic ao final de 2018 segue em 7% ao ano. A estimativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, subiu de 0,91% para 0,96% neste ano, e de 2,62% para 2,64% em 2018.

**FELIZ  
Natal**

*Agradecemos sua presença, sua amizade e confiança dedicada durante esse ano que está terminando. Que o Natal seja um momento de luz e harmonia e que o próximo ano possamos compartilhar juntos nossas conquistas.*

*Feliz Natal, boas festas e um excelente ano novo!*

*A Fazenda Ramalhete deseja um ótimo Natal, e que os dias do Ano Novo sejam uma sequência de proveitosas realizações e repletos de paz e felicidade.*

**nelore 5G**  
FAZENDA RAMALHETE



## INVESTIMENTO NA ECONOMIA DO MATO GROSSO: EMPRESA DE NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL INAUGURA NOVA UNIDADE FABRIL

*Após quase 20 anos de atuação no Mato Grosso, a Real H Nutrição e Saúde Animal, empresa pioneira na homeopatia populacional, inaugurou no dia 21 de novembro sua mais nova unidade industrial na filial de Cuiabá*

Fotos: Divulgação



atendê-los de forma mais rápida e eficaz” diz Marcelo Ávila, gerente regional.

Diante do cenário político e econômico instável pelo qual o Brasil passa, a Real H acredita no potencial da região e na capacidade produtiva, tanto na pecuária, quanto na agricultura, que o Mato Grosso oferece aos produtores rurais.

“Mesmo em um momento de instabilidade política e econômica, nós apostamos na produção, principalmente porque a pecuária do Mato Grosso tem crescido de forma sustentável e com um rebanho de grande qualidade” destaca o diretor comercial Marcelo Real.

Na inauguração o diretor ressaltou que o investimento é o primeiro passo para outras unidades industriais da Real H. “Os desafios que passamos e vencemos para chegarmos até aqui foram muitos. Agora vemos tudo pronto, em operação, novos funcionários, colaboradores com mais oportunidades, melhorias para nossos clientes e parceiros. Tudo isso abre portas para a Real H e nos possibilita fazer novos investimentos como esse” finaliza.

**A** nova fábrica vai trazer mais agilidade e eficiência na entrega dos produtos de nutrição aos rebanhos de Mato Grosso, Acre, Rondônia e Pará. O investimento vai gerar emprego e movimentar a economia do Estado, uma das principais potências no agronegócio.

É justamente essa força na pecuária e agricultura que foram importantes na decisão para que a segunda indústria da Real H fosse no Mato Grosso. O Estado tem o maior rebanho bovino do país, com mais de 30 milhões de cabeça e é um dos maiores exportadores de grãos, fatores que possibilitarão, inclusive, uma maior competitividade dos produtos no mercado.

“O fato da empresa poder produzir localmente parte de seu portfólio da nutrição, traz uma grande agilidade no quesito logística porque estaremos mais próximos dos nossos clientes e assim conseguiremos



A inauguração contou com a presença de toda equipe comercial dos estados de Mato Grosso e Rondônia, a qual passou por treinamentos para alinhar novas estratégias e diretrizes comerciais com a nova fábrica. Participou também a equipe de comunicação da empresa.

**REAL H NUTRIÇÃO E SAÚDE ANIMAL** - Sediada em Campo Grande, a Real H está no mercado desde 1985 e é pioneira na homeopatia veterinária. Além da filial em Cuiabá, conta ainda com outras três filiais distribuídas pelo território brasileiro, Betim

(MG), Cascavel (MT) e Ji-Paraná (RO).

No Paraguai e na Bolívia a Real H já conta com distribuidores que atendem a todo território dos países vizinhos, tanto com produtos de saúde, como nutrição.

Atualmente, milhões de cabeças no Brasil, Paraguai, Bolívia, México e Colômbia se beneficiam dessa terapêutica. Em sua sede localiza-se o maior laboratório homeopático veterinário da América Latina, onde são produzidos todos os medicamentos homeopáticos, tanto na linha de grandes, quanto de pequenos animais.

# APROSOJA-MT E EMBRAPA INSTALAM ÁREAS MODELO DE RESTAURAÇÃO DE APP

*Os novos empreendedores, filhos e netos dos atuais gestores dos negócios no campo, buscam países como a Austrália para aprimorar seus conhecimentos e encontrar novas e menos tradicionais soluções para o setor*

**C**omeçaram a ser instaladas em três fazendas da região Médio Norte de Mato Grosso unidades demonstrativas de restauração de área de preservação permanente (APP). A iniciativa faz parte de uma parceria entre a Embrapa Agrossilvipastoril e a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) e é fruto de um projeto conjunto da associação com a instituição holandesa Iniciativa para Comércio Sustentável (IDH), por meio do programa Soja Plus.

O objetivo é de instalar parcelas de restauração em cinco propriedades nos municípios de Sinop, Sorriso (duas), Tapurah e Vera e utilizar estas áreas como referência para transferência de conhecimento sobre a restauração. Para isso, as fazendas receberão dias de campo para acompanhamento da evolução das áreas e para demonstração das técnicas utilizadas.

Neste primeiro ano da parceria foram instaladas três áreas demonstrativas. Todas elas com plantio de mudas. No próximo período chuvoso as outras áreas serão instaladas e contarão com a semeadura direta de espécies nativas e com a condução de regeneração natural.

A execução do projeto é feita pela Apro-

soja e pelos proprietários das fazendas. Os insumos são adquiridos com os recursos da IDH e a mão-de-obra e maquinário são fornecidos pelos produtores. Cabe aos pesquisadores e analistas da Embrapa a participação no planejamento, orientação, acompanhamento da instalação e posteriormente o monitoramento das áreas.

De acordo com o pesquisador Ingo Isernhagen, nesse primeiro momento o auxílio foi mais intenso na definição das técnicas utilizadas, no espaçamento e principalmente na escolha das 13 espécies utilizadas nessa primeira etapa.

“Pela experiência que temos com nossos experimentos, sabemos que a matocompetição é um dos grandes gargalos da restauração nessa fase inicial. Então priorizamos em quantidade espécies com rápido crescimento e com maior abertura de copa, como o ingazeiro e mutambo”, exemplifica o pesquisador da Embrapa.

**MONITORAMENTO** - A Embrapa Agrossilvipastoril já conduz em Mato Grosso e Rondônia experimentos de restauração florestal, porém com foco em reserva legal, onde é possível a exploração econômica. Nas APPs, por sua vez, o objetivo é apenas o da recuperar a vegetação do local. Dessa forma, as novas áreas com recuperação de

APP serão importantes para ampliar os espaços de observação e para ver na prática o funcionamento dos preceitos conhecidos na teoria.

“Nós levamos o que está na academia, nas instituições de pesquisa, para a realidade do produtor. Os dois se retroalimentam. A pesquisa percebe as dificuldades e como tem que dar essa resposta ao produtor. Por outro lado, conseguimos enxergar novas potenciais pesquisas em vários aspectos, da estratégia em si, do que monitorar e como fazer isso”, ressalta Ingo Isernhagen.

De acordo com o pesquisador da Embrapa, o monitoramento das áreas deverá ser feito seguindo o protocolo do recém-criado Programa de Regularização Ambiental de Mato Grosso, que considera a área de cobertura das copas, a riqueza e a diversidade dos regenerantes naturais.

**VISIBILIDADE E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA** - A partir do terceiro ano do projeto, o objetivo é promover dias de campo nas unidades demonstrativas para que outros produtores possam ver os resultados e conhecerem as técnicas utilizadas. A expectativa do projeto Soja Plus é de atingir até 200 propriedades até 2019.

“Serão realizados cursos, oficinas e treinamentos sobre regularização ambiental, legislação trabalhistas e viabilidade financeira, que são também escopos do Programa Soja Plus, com intuito de levar informação ao produtor. Além disso faremos mobilizações na área de atuação do projeto, orientações, mapeamento das

Fotos: Divulgação



áreas e fornecimento de ferramentas de gestão as propriedades”, explica a gerente de Pesquisa e Gestão de Propriedades da Aprosoja, Cristiane Neves.

A maior visibilidade da recuperação da APP e o aumento da procura dos agricultores pela adequação irão demandar maior disponibilidade de mudas e sementes de espécies nativas. Para o pesquisador Ingo Isernhagen, isso será uma grande oportunidade para crescimento e formalização da cadeia ligada à restauração.

“Como a Aprosoja tem uma capilaridade muito grande entre os agricultores, eu vislumbro que isso vai dar mais visibilidade à restauração de APPs. Será uma grande oportunidade para fortalecer essa cadeia produtiva da restauração no estado, organizando o mercado de sementes e fazendo a regularização dos viveiros para fornecimento de mudas nativas, com diversidade de espécies e com regularidade”, afirma o pesquisador.

## NOVAS ALTAS DA SOJA SÓ EM MARÇO OU ABRIL

**D**e acordo com estimativas da T&F Consultoria Agroeconômica, novas altas consistentes da cotação da soja no Brasil só devem vir em Março ou Abril de 2018. “Se você não precisa de dinheiro e pode esperar até, digamos, os meses de março e abril do próximo ano (quando já estará em plena comercialização a próxima safra) é possível que os preços subam um pouco, devido aos prováveis problemas na Argentina e no Sul do Brasil”, explica o analista da T&F

Luiz Fernando Pacheco.

De acordo com ele, porém, é “impossível prever o quanto irão subir”, sendo possível até que a alta não compense os custos (de armazenagem e financeiros) de segurar os lotes. “Ninguém sabe. O mercado é um cassino e vive de apostas. Só que este cassino tem alguns padrões que podem ser seguidos. E nós seguimos”, afirma.

“Mais do que olhar os preços, nossa recomendação é olhar os gráficos. Neste caso,

os do Cepea que mostram a tendência dos preços do grão no interior do país (quatro dias seguidos de baixa) e nos portos (três dias de baixa) e os de Chicago (sete dias de queda), além de Dalian, na China, dois dias de queda seguida. No interior os preços oscilam cerca de R\$ 0,50 para menos a cada dia. O que todo mundo quer saber é se há perspectiva de alta a curto ou médio prazos”, afirma a T&F.

Diante disso, o analista Luiz Fernando

Pacheco sustenta que o fator determinante para a hora da venda é a “necessidade financeira”. “Se você precisa de dinheiro logo com o que não vendeu da safra 2016/17, se apresse, porque os preços estão caindo e há uma grande disponibilidade mundial, porque a China está comprando mais do Brasil do que dos EUA (fazendo Chicago cair), porque os Fundos estão vendendo, enfim, uma porção de razões negativas a curto prazo”, diz ele.



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios



*Maurício Picazo Galhardo*  
**GIRO AGRONEGÓCIO**

**FRUTAS E HORTALIÇAS.** O Brasil foi aceito como país integrante do Esquema de Frutas e Hortalças da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidade que promove ações de facilitação do comércio internacional para simplificação da inspeção, utilizando padrões internacionais de classificação e controle da qualidade. A OCDE decidiu pela aceitação na reunião plenária anual do Esquema em 7 de dezembro, em Paris, França. O Brasil é o primeiro país da América Latina.

**REGIÃO NORTE.** O ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) avalia que o escoamento da safra de grãos destinada ao mercado externo acontecerá cada vez mais pela região norte do país, chegando a 40% do total, até lá. “É uma realidade que aos poucos está acontecendo. Cada vez que se manda uma mercadoria pelo Norte, são aliviados os portos do Sul e a vida dos produtores de lá”, disse o ministro.

**QUEDA DA INFLAÇÃO.** O comportamento dos preços dos alimentos mais uma vez contribuiu para conter a inflação, que está estimada em 2,88%, no fechamento do ano, segundo o Relatório Focus. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro ficou em 0,28%. O acumulado no ano está em 2,5%, representando o menor resultado para um mês de novembro desde 1998. Os grupos Alimentação e bebidas (A&B) (-0,38%) e Artigos de residência (-0,45%) foram os únicos com queda nos preços.

**AGRO+ INTEGRIDADE.** O presidente da Embrapa, Maurício Lopes, e os diretores de Pesquisa e Desenvolvimento, Celso Moretti, e de Administração da Empresa, Lúcia Gatto, participaram dia (12/12) da cerimônia de lançamento do

selo Agro+ Integridade, prêmio de reconhecimento às empresas e entidades do setor que adotam práticas de governança e gestão capazes de evitar desvios de conduta e de fazer cumprir a legislação, em especial, a Lei Anticorrupção (Lei 12.846, de 1º de agosto de 2013). Participaram da solenidade o presidente Michel Temer e o ministro da Agricultura.

**EMBRAPA TERRITORIAL.** Os cerrados, a macrologística agropecuária e a as áreas de preservação da vegetação nativa dentro dos imóveis rurais brasileiros serão objetos dos três principais sistemas de inteligência, monitoramento e gestão da Embrapa Territorial, para os próximos anos. O novo centro de pesquisa da Embrapa foi inaugurado segunda-feira dia (11), em Campinas (SP), pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi.

**FEBRE AFTOSA.** Finalizou-se nacionalmente o processo de erradicação da febre aftosa no Brasil. Em abril deste ano, completaram-se 11 anos sem registro de ocorrência de aftosa no país. No último dia 5, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi, em cerimônia no Amapá, declarou tratar-se do “coroamento de 60 anos de trabalho para o Brasil ser livre de aftosa com vacinação”.

**MINAS GERAIS.** Para comemorar os 69 anos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG) - a primeira do setor fundada no país - a Secretária Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead) realizou, quarta-feira dia (6) uma entrega simbólica de 184 veículos para renovação e qualificação da frota da instituição que auxilia no trabalho em campo.

**FIESP PROJETA DÉCADA POSITIVA PARA AGRONEGÓCIO**

*Entidade diz que reformas do governo ajudarão o setor*

O Outlook Fiesp 2027 – Projeções para o Agronegócio Brasileiro é uma projeção da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo que reúne estimativas do setor de agronegócio para a próxima década em relação a produção, produtividade, área plantada, consumo interno e exportações. Segundo o Outlook, elaborado pelo Departamento de Agronegócio da Federação, o agronegócio contribuirá fortemente em 2018 para a retomada da economia.

“O desemprego deve continuar a trajetória de queda e a taxa básica de juros tende a ficar em patamar historicamente baixo. No curto prazo, o setor de alimentos estará entre os mais beneficiados pela recuperação do poder de compra da população, com impacto positivo no consumo de produtos que dependem mais do mercado interno. É o caso das proteínas animais, como as carnes e os derivados do leite, e também dos alimentos mais elaborados”, aponta o presidente da Fiesp, Paulo Skaf.

Segundo Skaf, as reformas implementadas pelo governo surtirão efeito no ano que vem com políticas públicas mais

eficazes. “A agrícola, por exemplo, poderá iniciar sua migração para um modelo mais robusto. Com novos cortes na taxa básica de juros – e sua permanência em nível adequado –, o custo do governo para a equalização do crédito rural tenderá a cair, o que abrirá espaço para finalmente haver um seguro de renda”.

Apesar disso, a Fiesp indica as margens dos produtores devem cair em função da valorização do Real em relação ao Dólar, o que já havia acontecido nas duas safras mais recentes. “Apesar do risco climático inerente ao setor, projetamos uma menor volatilidade externa nos mercados agrícolas, após uma estabilização dos preços das commodities em geral. No mercado interno, apesar do risco político devido às incertezas quanto as eleições de 2018, trabalhamos com o cenário de retomada do crescimento econômico”, observa o gerente do Deagro, Antonio Carlos Costa.

Para os próximos dez anos, a produção de carne bovina deve chegar a 11,2 milhões de toneladas ou alta de 21%. Já o crescimento de produção de lácteos deve ser de 37% para 46,2%. E o crescimento de soja no período será de 27%, com um aumento de 43% das exportações.

**AGRO CARTOON**

**PICAZO**



Sede da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)/Paris  
Foto: Michael Dean

O Brasil foi aceito como país integrante do Esquema de Frutas e Hortalças da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

WWW.AGRO-CARTOONS.BLOGSPOT.COM.BR

Opine: mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com | Um forte abraço. Até mais! | Jornalista voluntário MTB 64.425/SP

**LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE**

**Estância Toque de Midas**

CASA COM COZINHA • 3 QUARTOS • WC SOCIAL • ÁREA SOCIAL  
CHURRASQUEIRA • COZINHA INDUSTRIAL • PISCINA • VESTIÁRIO • DORMITÓRIO  
CAMPO DE FUTEBOL • QUADRA DE VÔLEI DE AREIA • QUADRA DE BOCHA

**99281-8306 / 98143-0412**

CONFIRA TODA NOSSA ESTRUTURA EM [WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR](http://WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR)

# RÚSSIA AMEAÇA BANIR ENTRADA DE SOJA BRASILEIRA

*País diz estar preocupado com pestes do Brasil*

O Serviço Federal de Vigilância Fitossanitária e Veterinária da Rússia (Ros-SelkhozNadzor) afirma estar preocupado com o grande número de navios de soja oriundos

do Brasil contendo pestes agrícolas e que podem ser considerados perigosos e sujeitos à quarentena. As pestes sujeitas à quarentena são 20 vezes superiores a um mês e meio atrás e 127 vezes mais em 2017 contra os 91 casos do ano passado. As informações são



Foto: Divulgação

da consultoria ucraniana UkrAgroConsult.

Se o Brasil não tomar nenhuma medida a respeito das doenças, a RosSelkhozNadzo aplicará uma proibição temporária de im-

portações de soja brasileira. A Rússia chegou a importar 679 mil toneladas da oleaginosa durante a temporada 2016/2017. O Brasil é responsável por suprir 44% do mercado russo do grão.

A notícia pode ser um balde de água fria nas intenções do Brasil de incrementar suas exportações à Rússia. O país é visto como um grande mercado para diversos produtos agrícolas. Além disso, é porta de entrada para envio de produtos a países de região eurásiana. Recentemente, uma empresa trading russa comprou toda a produção de soja no estado de Roraima e também do Amapá, as mais novas fronteiras agrícolas do Brasil e que estão localizados no Hemisfério Norte. Portanto, fazem a entressafra do resto do país e tem outros destinos como foco de exportação dos produtos colhidos.

O Brasil também já considerou a importação de produtos agrícolas russos em 2017, incluindo o trigo, que o país atualmente é o maior produtor mundial.

## PECUÁRIA: QUAL É O CAMINHO PARA OBTER MAIOR PRODUTIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE?

*Os ionóforos são moléculas com capacidade de aumentar a produtividade do rebanho, assim como diminuir a produção de gás metano*

Nos últimos anos, muito tem se falado sobre a necessidade do aumento da produtividade nas fazendas de corte brasileiras associado com o tema sustentabilidade. A palavra “sustentabilidade” apresenta diversas definições, mas na pecuária, o significado dessa palavra pode ser traduzido como o uso racional dos recursos naturais e do manejo com os animais, visando uma melhoria nos aspectos produtivos da fazenda.

**PECUÁRIA SUSTENTÁVEL** - Essa preocupação se dá pelo crescente aumento populacional e também pela pressão de uma população mais interessada na origem dos animais e dos sistemas produtivos em que os animais foram criados, que por sua vez, faz com que as atividades agropecuárias busquem a intensificação de maneira sustentável e racional.

Sabemos que existem diversas tecnologias e/ou ferramentas disponíveis que podem ajudar a atingir o status de sustentabilidade acima discutido. Mais especificamente para os ruminantes, e seguindo esse sentido, quais as ferramentas nutricionais disponíveis para atender a essas exigências do mercado?

Nesse artigo, discutiremos a utilização de uma tecnologia que possui a caracterís-

tica de aumentar a produtividade do rebanho, associado com o aspecto sustentável, incluindo a preocupação com a utilização racional dos recursos naturais e os efeitos para com o meio ambiente.

**ADITIVO IONÓFORO** - A tecnologia a ser apresentada em questão é o aditivo ionóforo, comumente utilizado nas dietas de gado a pasto e de confinamento do Brasil (Millen et al., 2009). É importante salientar que os aditivos ionóforos não são moléculas de uso comum entre os animais e os seres humanos, não sendo sujeitas aos questionamentos relativos à resistência antimicrobiana, tanto como em seu uso como promotor de crescimento, como no terapêutico dentro do rebanho, de acordo com a sua indicação de bula (WHO, 2016). Dentre os aditivos ionóforos, destacamos a monensina, narasina, salinomicina e lasalocida.

**FERMENTAÇÃO RUMINAL** - Esses produtos apresentam como principais benefícios a alteração na fermentação ruminal, favorecendo a produção de propionato, diminuindo a produção de acetato e butirato e também uma diminuição na proteólise ruminal que, invariavelmente irá diminuir a excreção de compostos nitrogenados através das fezes.

Dada essa alteração na fermentação ruminal, os animais que recebem uma dieta contendo esses aditivos apresentam melhoria nas taxas produtivas, tais como ganho de peso diário (GPD), conversão alimentar (CA) e saúde ruminal/intestinal. Especificamente para o último ponto, a associação “sustentabilidade x produtividade” chama atenção, já que menos tratamentos com antibióticos/fármacos serão utilizados no sistema produtivo, resultando em maior qualidade dos produtos de origem animal.

**GIRO PRODUTIVO** - Como resultado desse aumento nas taxas produtivas proveniente da utilização de aditivos ionóforos, a operação pecuária acaba tendo um giro produtivo e econômico mais rápido. Isso significa que o produtor consegue encurtar o período da recria e/ou engorda no confinamento e à pasto.

Entretanto, outro ponto pouco discutido e aproveitado de algumas dessas moléculas a exemplo da monensina, é o aspecto ambiental. Em relação ao aspecto ambiental, podemos abordar de diversas maneiras, incluindo a economia de matérias-primas, a exemplo do milho, soja, etc, utilizadas e oferecidas ao rebanho, o consumo de água que é extremamente relevante na produção pecuária, assim como a produção entérica de metano (CH<sub>4</sub>).

**ALTERAÇÃO RUMINAL** - Mais especificamente, a alteração ruminal favorecendo a produção de propionato, com a subsequente redução de acetato e butirato,

resultará em uma menor produção do gás metano. Isso se dá pelo fato de que íons de hidrogênio são liberados durante a produção ruminal de acetato e butirato, enquanto que esses mesmos íons são utilizados no processo produtivo de propionato.

O metano é um gás envolvido no aquecimento global, sendo 25 vezes mais potente do que o dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>; Forster et al., 2007) e altamente relacionado com a produção pecuária. Portanto, é interessante utilizarmos uma tecnologia que diminua a produção ruminal de metano.

**PRODUÇÃO DE METANO** - O mecanismo pelo qual o ionóforo, a exemplo da monensina, diminui a produção de metano ainda é questionado, com algumas linhas de pesquisa mostrando que essa molécula inibe diretamente a ação das bactérias metanogênicas ruminais, enquanto outras mostram que a inibição na produção de metano é pela escassez da disponibilidade dos íons de hidrogênio para serem utilizados na produção de metanogênese.

Independentemente do processo, a afirmativa que pode ser feita é que a monensina pode ser utilizada, de maneira segura, na alimentação animal para otimizar a fermentação ruminal e diminuir a produção de metano, melhorando assim, os aspectos de sustentabilidade da pecuária.

Há diversas tecnologias disponíveis na pecuária para melhorar os aspectos produtivos do rebanho, sem deixar de lado a preocupação ambiental dos sistemas de produção pecuária. Os ionóforos são moléculas mais do que comprovadas na literatura e a campo que apresentam a capacidade de aumentar a produtividade do rebanho (GPD e CA), assim como diminuir a produção de metano.